

Presidente começa campanha no Rio ao anunciar projetos para o futuro e indagar se haverá brasileiro capaz de continuar sua obra

FH dá a largada para 98

Três dias após a aprovação em 1º turno da emenda da reeleição na Câmara, o presidente Fernando Henrique chegou ao Rio de Janeiro em clima de campanha eleitoral. Na manhã de ontem, na cerimônia de liberação da primeira parcela dos R\$ 150 milhões, destinados à conclusão das obras do porto de Sepetiba, Fernando Henrique discursou com ares de candidato. "Agora dizem que tudo o que eu faço é por causa da reeleição. Então, vamos fazer mais pela reeleição mesmo! Vamos fazer pelo Brasil! E, depois, se verá que brasileiro será capaz de continuar. Tomara que haja outro, para que eu descance", afirmou.

A tarde, em Petrópolis, ovacionado por uma platéia de cerca de 800 empresários, que lotou o auditório do Hotel Quitandinha, Fernando Henrique fez novo discurso de candidato, lembrando as ações de seu governo nestes dois anos. "Sempre tive projetos de longo prazo e todo brasileiro deve ter. Porque, sem o longo prazo, você não muda o Brasil. Estamos hoje, todos os brasileiros, com tranquilidade para ver mais longe", disse o presidente. Fernando Henrique não escondeu o entusiasmo com a recepção do empresariado, chegando a se levantar e abrir os braços para receber os aplausos, por mais de cinco minutos, pela vitória na aprovação da emenda da reeleição.

"O mundo do futuro é o mundo do cérebro. É o mundo das economias que vão estar baseadas na capacidade nossa de conhecimento, de produção e de informação. Esse é um desafio que não se resolve em um ano, em dois anos, em três anos. Se faz um porto em menor tempo. Pode-se fazer uma ponte, um linhão de energia elétrica. Tudo isso se pode prever, fazer e executar. Muito mais difícil é lidar com aquilo que é fundamental: o ser humano, o homem e a mulher", disse o presidente, em seu discurso.

Fernando Henrique chegou sorridente ao Rio, pela manhã. Sobrevoou a área do porto de Sepetiba, ao lado do presidente da Companhia Docas do Rio de Janeiro, Mauro Campos, e nem pôde ver as dezenas de faixas espalhadas pela estrada, felicitando-o pela aprovação da reeleição. Sua empolgação pôde ser medida, quando um mal-humorado Mauro Campos reclamou do tempo de que dispunha para fazer uma exposição sobre as obras no porto.

"Não tem problema, Mauro, sua capacidade de síntese é capaz de superar esse problema", comentou.

Ao chegar a Petrópolis, à tarde, acompanhado do governador Marcello Alencar, o presidente aproveitou o encontro com os empresários para reclamar da moralidade da máquina pública. "Só quem trabalha dentro do aparelho do Estado é que se dá conta de

"Sempre tive projetos de longo prazo e todos devem ter. Sem o longo prazo, você não muda o Brasil"

que como coisas óbvias e fáceis são difíceis. Obter recursos e transferir recursos de uma instituição estatal para outra, com a vontade do presidente da República, dos ministros e do governador, é tarefa hercúlea", disse. Sem citar nominalmente seus adversários políticos, Fernando Henrique criticou os que se negam a enxergar o novo e têm "obstáculos mentais ao desenvolvimento".

"Como não vêem, impedem aqueles que estão vislumbrando a importância de dar os passos necessários para que as coisas ocorram. É o atraso, às vezes erigido em bandeira ideológica, e aí dá tristeza. É tão penoso ver gente, às vezes talentosa, anquilosada, fechada, sendo incapaz de ver o que ocorre em torno de si e utilizar palavras grandiosas para defender bandeiras que não têm mais sentido", desabafou.

Fernando Henrique afirmou que ainda não conversou com os empresários sobre sua próxima campanha para a presidência, caso a emenda da reeleição seja realmente aprovada. "Ainda é muito cedo para isso. Senti aqui que as pessoas gostaram da deci-

são da Câmara." Mas lembrou: "Há apoio para a continuidade do Plano Real. Vou trabalhar com mais entusiasmo, porque sinto que a população está querendo que se faça o que nós estamos fazendo."

Além de falar sobre a reeleição, o presidente Fernando Henrique

"É penoso ver gente talentosa anquilosada, defendendo bandeiras que não têm mais sentido"

Cardoso também aproveitou seu discurso para enaltecer o Rio de Janeiro. Chamou a cidade de "o farol do Brasil" e lembrou investimentos do governo federal no Rio. "Estamos investindo R\$ 2 bilhões para modificar o sistema aracico de telecomunicações no Rio.

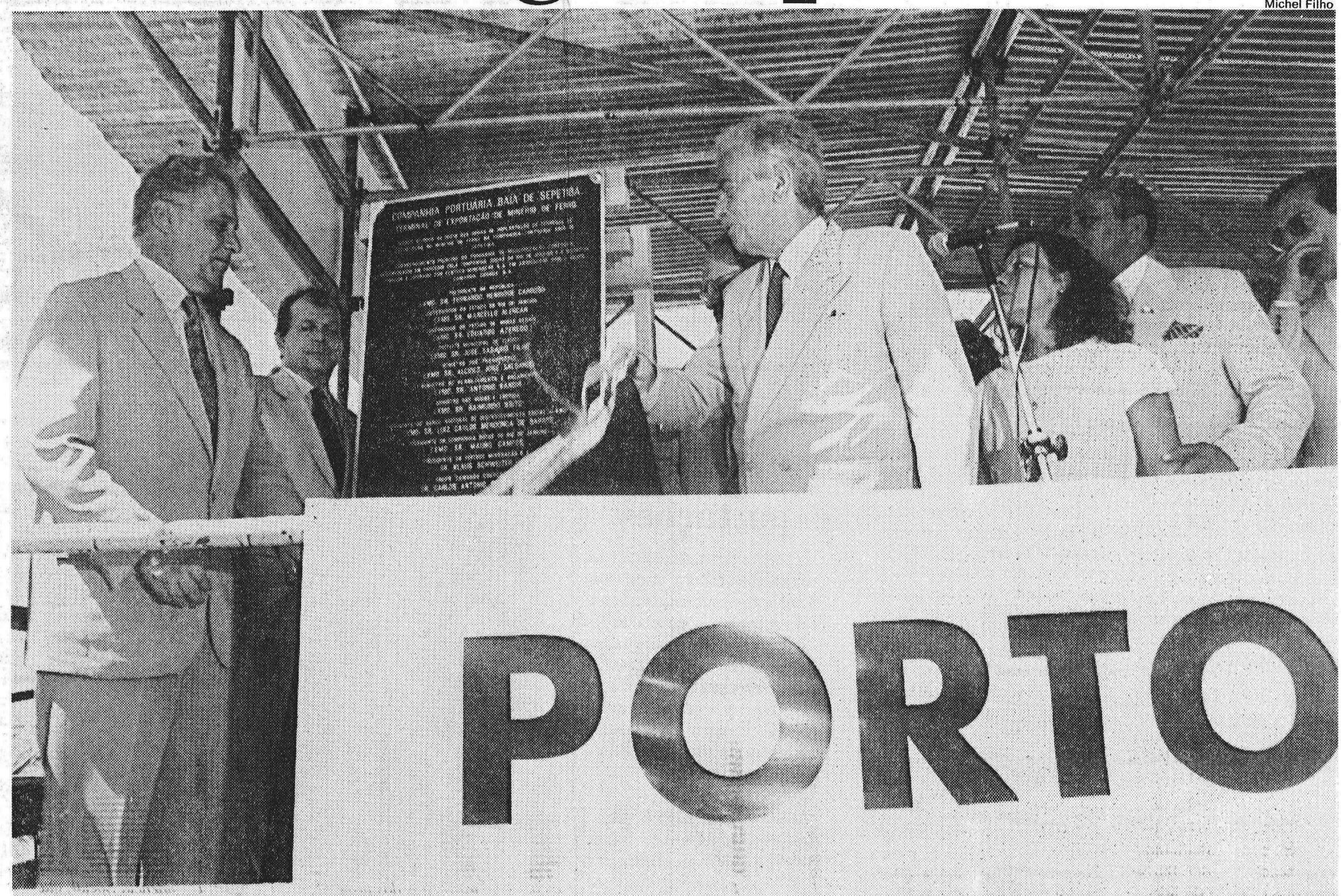
O BNDES também percebeu a importância de apoiar o porto de Sepetiba e a Petrobras entendeu a importância de fazer esse polo de gás químico. O Rio é o farol do Brasil, esse farol se iluminou. Hoje, o Rio de Janeiro cintila e se percebe isso", afirmou.

O discurso do presidente foi precedido de um seminário, promovido pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan), sobre infra-estrutura de longo alcance para o desenvolvimento sustentado do Rio no século 21.

Fernando Henrique aproveitou o tema e lembrou as obras que estão sendo realizadas no setor de infra-estrutura energética. Falou do gasoduto Brasil-Bolívia, da estrada que liga Manaus (Venezuela), da construção de uma linha de transmissão em Boa Vista (Roraima) e no

Amapá, e da ampliação de Tucurui, no Pará. E afirmou que em seu governo deverão ser feitos mais três pólos petroquímicos no Brasil: um no Rio Grande do Sul, outro em São Paulo e outro no Rio de Janeiro.

No encontro com o empresariado, tanto o secretário executivo do Conselho de Coordenação das Ações Federais no Rio de Janeiro, Raphael de Almeida Magalhães, como o presidente da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan), Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira, defenderam a reeleição de Fernando Henrique. Raphael, o primeiro a lembrar a vitória da emenda, arrancou, com suas palavras, aplausos frenéticos da platéia de empresários: "A sua vitória encarna a esperança!"



Sorridentes, o presidente Fernando Henrique Cardoso e o governador Marcello Alencar inauguraram a placa do novo terminal de exportação de minério de ferro do porto de Sepetiba

PORTO

Michel Filho